

rem de uma vida menor, compreendida no âmbito da vida maior. O simples facto de permanecer ela constante demonstra a existência em vós de uma individualidade superior e independente. Vêde que a vida e ao desenvolvimento dessa individualidade se acha subordinado todo o transformismo dos materiais tomados no círculo da primeira; vêde que a vida maior são oferecidos em holocausto, como a um interesse superior, todas as vidas menores que a atravessam e nela se sustentam. Continuos nascimentos e mortes menores, coordenadas num organismo que por sua vez nasce, morre e se coordena em organismos coletivos mais vastos, os quais nascem a seu turno e morrem, sejam espécies animais ou famílias, povos, civilizações, humanidades. A vida se organiza, coordenando suas unidades segundo o principio das unidades coletivas.

Se bem a substancia vivente continuamente morra, a vida não se extingue nunca. A renovação é condição de vida e a vida e a morte são apenas fases dessa renovação; a vida e a morte da unidade menor constituem o recambio da unidade maior, da qual aquela é parte organica. Nesta rede de leis, em que os fenomenos se dão e a materia se acha constricta, não ha lugar para a absurdidade que seria o fim de uma qualquer unidade menor ou maior; tudo, ao contrario, se reagrupa em unidades coletivas e coordena a propria evolução com a das unidades superiores, que têm ali o seu elemento constitutivo (lei dos ciclos multiplos.)

### LXI — Evolução das leis da vida.

Esta evolução, cujo maravilhoso curso estamos observando, é dada, em seu aspecto conceituoso, por uma transformação de principios e de leis. As formas do sêr, quais se vos deparam em todos os níveis ( $\gamma$ ,  $\beta$ ,  $\alpha$ ), não são mais do que a expressão deste pensamento em ascensão continua. Na reconstrução desse pensamento, a que remontais pela análise e pela observação, está a síntese maxima, que abarca o misterio da criação. Por isso, em vez de atermos ao estudo das formas organicas, fenomeno que melhor conheceis, porque exterior e mais imediatamente acessivel, insistiremos na *compreensão dos principios* que as determinam e lhes regem o transformismo: no estudo das causas, mais do que no dos efeitos.

Comecemos, então, por este que constitue, preponderantemente, o *aspecto conceituoso* dos fenomenos biologicos: o *principio director* na sua ascensão, para depois observarmos o *aspecto dinamico* da transformação das formas, em que se exprime a ascensão de tal principio. O *aspecto estatico* das *individações organicas* se acha suficientemente expresso pelas vossas categorias botanicas e zoológicas e pelo principio evolucionista darwiniano das formas, qual já o conheceis.

Nestes tres aspectos, como nas fases precedentes, se esgota o estudo da fase  $\alpha$ . Eles, na realidade, se apresentam fundidos em todos os sêres e a todo momento, do mesmo modo que todo pensamento se acha sempre fundido na vestidura que o exterioriza. Tais vos aparecem na historia do desenvolvimento ontogenetico e filogenetico (embriologia-metamorfologica e genealogia da especie). Esse desenvolvimento só se vos tornará compreensivel, se o considerardes antes como desenvolvimento de principio do que de formas, mais de psiquismo do que de órgãos.

De acordo com tudo quanto dissemos acerca da teoria dos motos vorticosos e da lei biologica da renovação, o movimento, ou principio cinetico da Substancia cada vez mais intenso e manifesto se torna e nos conduz ás portas da tereceira fase,  $\alpha$ , com um conceito fundamental: a compensação. Já lhe apreciámos a intima estrutura quimica. Compensação, facto ignorado em  $\gamma$  e  $\beta$ , facto novo, que significa ritmo acelerado de evolução. Vimos que os motos vorticosos contêm em germen todas as leis biologicas. O principio fundamental da indestrutibilidade da substancia se muda, na vida, em instinto de conservação; o principio do seu transformismo ascensional se torna lei de luta. A vida, desde o seu primeiro aparecimento, se manifesta com a característica fundamental de atividade, de luta pela conservação. Este principio se divide, subito, em dois: conservação do individuo e conservação da especie, aos quais correspondem duas funções, também fundamentais: nutrição e reprodução.

Ha uma linguagem comum a todos os sêres vivos, que todos eles compreendem: a *fome* e o *amor*. Mesmo na reprodução por cispáridade, ha uma dação de si proprio, ha o germen de um altruismo em favor da especie. Desde as suas primeiras formas, a vida aparece inopinadamente com um cunho de ilimitado egoismo, a que não abre exceção, salvo para um egoismo diverso; o egoismo individual somente cede o passo ao egoismo coletivo. Trata-se de leis ferreas, ferozes — em seus primordios — mas, sempre equilibradas com perfeita justiça. No intimo do fenomeno, ha, pois, como vemos, o principio de todos os futuros desenvolvimentos e das mais altas ascensões. O embate e o equilibrio das forças do mundo dinamico se tornarão dor e justiça nos níveis mais elevados. Conservar-se é o mais penoso e sempre constante esforço da vida. Com esse escôpo, tesouros de sapiencia, todos os ardis, os mais poderosos meios, todos os sistemas e os mais diversos estilos são empregados. E' um dever supremo, a que não podeis desatender, ainda quando quisseseis madracear; instinto de conservação, que vos defende do suicidio, dando-vos o terror da morte.

Compreendi, porém, que, se a conservação é uma inviolavel necessidade, não pode, por si só, constituir finalidade ultima, por ser absurda a existencia de finalidade em círculo fechado e esta-



cionario, ou uma vida sem outra meta além da autoconservação. Em si mesma, a vida não é um fim, mas meio de alcançar-se um objetivo muito mais alto: *evoluer*. Evolver significa progredir na satisfação, no bem; significa liberar-se o ser das formas inferiores de existencia, realização progressiva do pensamento de Deus — alvo supremo, que vos explica porque o fenomeno vida é tão zelosamente protegido por sábias leis. Ponderai que nela o supremo desejo é o da vossa felicidade e elevai um hino de gratidão ao Criador.

Eis um novo instinto universal e insuprimível: *a ansia do progresso e a insaciabilidade do desejo*. O proprio habito da satisfação, pela lei dos contrastes, base da percepção, com o diminuir o contentamento, acentua essa insaciavel necessidade de progresso. A Lei contém em si todos os elementos do desenvolvimento futuro. Um longo percurso evolutivo reunirá novamente os germens das leis biologicas, contidos nos motos vorticosos, sob as mais altas leis da etica e das religiões. Evolvem as formas primordiais. O principio originario subsiste tenaz, inviolavel, superior a todas as infinitas resistencias do ambiente, que sempre lhe criam obstaculos, em os quais ele se tempera. Apura-se a lei baixa e feroz. Fome e amor, expressão primeira da lei da luta pela conservação, se tornam mais tarde, através das duas formas de atividade que uma e outra impõem ao ser, isto é, trabalho e afetos, duas qualidades elevadas e poderosas: inteligencia e coração, prepostos, nos mais altos níveis humanos, a conservação individual e coletiva. Também no campo psiquico, a função cria o órgão, isto é, aptidões e qualidades. Desponta imperceptivelmente, com o exercicio, a nova característica, que, afinal, se afirma evidente.

Assim, a evolução fixa gradativamente as suas conquistas. Desenvolvendo os seus principios, diferenciando-os e multiplicando-os por diferenciação, opéra no mundo dos efeitos uma verdadeira criação. Mas, *é sempre o absoluto a se manifestar no relativo, a causa unica a se multiplicar nos seus efeitos*. Nascerão desse modo órgãos e instintos, funções novas e novas capacidades, e, pelo primordial funcionamento organico, pelo simples principio da compensação, chegar-se-á ás mais complexas formas de psiquismo do espirito humano. Surgirá, então, por evolução, como elemento substancial na economia da vida, aquele absurdo biologico que é o *altruismo*. A lei que regula a vida adota uma fórmula de expressão mais alta ou mais baixa, de acordo com o grau do ser, e se revela na medida que corresponda á potencialidade que ele haja conquistado. *A evolução torna cada vez mais transparente, na vida, um pensamento cada vez mais elevado e transforma as leis biologicas*.

Não haveis nunca inquirido de vós mesmos a significação do contraste tão evidente entre a desapiedada lei da luta e a lei humana, mais suave, da piedade, da bondade, do altruismo? Também

o animal conhece a piedade; mas, unicamente para consigo e para com os filhos. Afastados esses casos, a luta, sem exceção, é furiosa. O labor da evolução se opéra através de uma seleção implacavel, em virtude da qual o triunfo cabe incondicionalmente ao mais forte. No homem, os fins da seleção se alcançam por outros meios, pelas sendas do trabalho, da inteligencia, dos sentimentos. *Somente no homem repontam esses triunfos e a percepção do contraste com a lei mais baixa*.

O animal ignora essas normas superiores e é desapiedado, atroz, indiferente á dor do seu vizinho, não por malvadez, mas com inteira justiça, porque esse é o seu nivel e essa a sua lei. O equilibrio na conciencia animal é mais mecanico, simples e primitivo. Ressente-se maiormente das origens, aparece ainda como uma resultante de forças mais facilmente calculaveis na sua simplicidade, do que na complexidade da alma humana.

Nas mesmas circunstancias, o ser humano se comporta com uma liberdade de escolha e com uma independencia pessoal que o mundo animal desconhece, precisamente porque no campo do ser humano entram em função elementos desconhecidos nos níveis inferiores. Observai em que rede de forças e de principios se movem as formas, observai a maravilhosa tecnica da evolução da vida; notai que grandes criações pode produzir um simples desenvolvimento de principios. Só o homem se volve para traz e *pela vez primeira o ser se apercebe da distancia que o separa do passado e deste se horroriza*: o homem que está no limiar do mais alto psiquismo, que representa a forma de transição entre a animalidade e a superhumanidade, entre a ferocidade e a bondade, entre a força e a justiça. *Dois leis contiguas e, no entanto, profundamente diversas. O homem oscila entre dois mundos*, o mundo animal que diz: comer ou ser comido — agressão — força bruta — luta sem compaixão — triunfo incondicional do mais forte, porque a força fisica sintetiza toda a vitoria nesse nivel; e o mundo superior, anunciado pelo Evangelho do Cristo, a boa nova, *a primeira centelha da maior revolução biologica no vosso planeta*.

No meu conceito, *fenomeno psiquico e social é fenomeno biologico*, porque remonta sempre á sua substancia de lei da vida. Neste novo mundo, *a força se torna justiça; só o homem, maduro afinal, podia compreender essa antecipação de realizações biologicas, revelada pelo céu*. Jámais, desde o aparecimento da vida até ao homem, se iniciara transformação mais profunda, porque a vida animal mais não é do que uma vida vegetal acelerada, da qual conserva aquela os principios fundamentais. A lei de amor e perdão implica tão substancial mudança, que dela tem de ficar excluido o animal; em presença de tão alto desenvolvimento dos principios da vida, o ser inferior, ao qual muito a meude volve o homem, se detem, como diante de intransponivel muralha. Naquele nivel, em



verdade, tais conceitos são um absurdo, uma impossibilidade, direi-mais: uma impotência biológica.

Veremos como, por um sistema de reações naturais e de regis-tração delas na consciência, *por progressiva concatenação e disciplina da força desordenada*, se dá essa transformação da lei do mais forte na lei do mais justo; da lei desapiedada da seleção, na lei do amor. *A lei do Evangelho não é um absurdo no vosso nível biológico*, não é o que, visto de níveis mais baixos, possa parecer fraqueza e desfalecimento. Nesta fase mais alta de evolução, o vencido da vida animal *pode ser um triunfador*, porque outras forças, ignoradas naquela vida, são atraídas e postas em ação. Aparece o mundo moral, que supera, vence e cinge o mundo orgânico, dominando-o e arrastando-o para esferas superiores. E a inconcebível fraqueza da bondade em todos os casos, a deposição de todas as armas — base da luta pela vida — o altruísmo para com todos os seres, sobretudo para com o inimigo, se tornam um novo *princípio de convivência e de colaboração*, a lei do homem que ascende a uma unidade coletiva mais alta, que se organiza em nações, sociedades, humanidade. Ainda são poucos e incompreendidos os homens que praticam (não que apenas pregam) estes princípios. Mas, crescerão em número e a eles unicamente pertence o futuro.

Mais perfeita se manifesta a lei, á medida que as unidades menores se diferenciam e reorganizam em unidades mais vastas. Cabe ao homem transformar a natureza. Melhor direi: ele próprio é a natureza e nele a natureza se transforma. *Compete ao homem*, mudando-se a si mesmo, *operar a transformação da lei biológica no vosso planeta*; operar, fixando-as nas formas psíquicas, as criações superiores da evolução.

Tocam ao homem o dever e a glória de responder ao grande apelo que dos céus desce ao ser mais escolhido, produto mais sublimado da vida terrestre, para que execute o labor de transformar uma natureza que desconhece a piedade em uma natureza movida pela grandiosa lei de amor, de fusão, de colaboração, de compreensão, de fraternidade.

## LXII — As origens do psiquismo.

Vimos o aspecto conceptual da fase  $\alpha$ , a evolução do princípio diretivo da vida. Observemos agora o *aspecto* prevalecentemente *dinâmico* do tornar-se, em que aquele princípio se manifesta. Vimos transformar-se o princípio fundamental da luta; vejamos agora como essa transformação se exprime nas formas de um crescente psiquismo. As tres forças que sustentam a lei de conservação e evolução e que se manifestam nos impulsos: fome, amor e

insaciabilidade do desejo, transformam profundamente a natureza do ser, paralelamente á transformação dos princípios, para que ele seja a exata expressão destes.

Se o escôpo da vida é a evolução, o escôpo da evolução, a sua tendência constante, a sua realização máxima, na fase vida, é o *psiquismo*. Observemos como ele surge e se desenvolve até ás superiores formas humanas. Um germen de psiquismo já existe, conforme vimos, na complexa estrutura cinética dos motos vorticosos. Daqueles primeiros sintomas, ao espirito humano, se passa por sucessivas gradações de desenvolvimento, através das formas vegetais e animais, cujos órgãos e formas não são mais do que manifestações de um psiquismo progressivo.

Este crescente psiquismo, que rege todas as formas da vida, é um dos mais maravilhosos espetáculos que o vosso universo apresenta. Nele está a substância da vida, substância essa a que nos conservamos aderentes. Para nós, *vida =  $\alpha$* , ao passo que as suas formas não são senão a vestidura exterior de um psiquismo íntimo. *Evolução biológica, para nós, é evolução psíquica*. Para compreender-se a evolução dos efeitos, preciso é se compreenda a evolução da causa. Para nós, zoologia e botânica são ciências de vida, não um elenco de cadáveres, e, se consideramos as formas, só o fazemos tendo-as como expressão do conceito que as plasmou. Não as coligimos por parentela orgânica, senão até onde e enquanto esta se apresenta como índice de uma parentela mais substancial, a psíquica. Tendes reduzido a necropoles a botânica e a zoologia, que, entretanto, são reinos palpitantes de vida, de sensibilidade, de atividade, de beleza.

Assim temos posto desde o princípio o problema da vida e assim o desdobraremos até ao fim, porque só assim são racionalmente solúveis todos os problemas biológicos, psíquicos e éticos. E' absurdo imaginar-se que as formas da vida são, em si mesmas, fins e que careça de meta e de continuação a evolução dessas formas, quando um transformismo eterno as precede nas fases  $\gamma$  e  $\beta$ . E á evolução orgânica nenhuma continuação pode ser dada, senão pela evolução psíquica, como, de facto, ocorre no homem.

*O psiquismo é a mais alta meta da vida*. O seu desenvolvimento constitue o resultado final do recambio, da seleção, da transformação da espécie, de tanto saber, de tanta luta, de tanta tensão. Ele se fixa nos órgãos, nas formas, plasma-os e os anima, em todos os níveis, fazendo deles um meio para *evolover* ainda mais. Nas formas da vida, ele se revela e exprime e, observando-as, podeis remontar ao princípio psíquico, á centelha que se lhes agita no íntimo. E' toda uma fatigante, dolorosa ascensão, do protozoário ao homem e além, até aos mais altos cumes do psiquismo, onde se dá a genese do espirito. Maravilhosa, progressiva obra, em a qual a